

**Relato de pesquisa (RP)**  
**FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES DO CAMPO EM**  
**TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Sabrina Stein<sup>1</sup>; Charles Moreto<sup>2</sup>**

**INTRODUÇÃO**

Essa pesquisa está sendo desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades ofertado pelo Instituto Federal do Espírito Santo-Ifes, campus Vitória, no qual as questões aqui investigadas fazem parte da experiência pessoal e profissional dentro da área educacional nas escolas do campo. Tem como objeto de estudo a formação continuada para educadores tendo como enfoque o entrelaçamento entre tecnologias digitais para o ensino e educação do campo. Ele se justifica pela necessidade de trabalhar com educadores e pedagogos das escolas do campo, numa perspectiva de aproximar os saberes campestinos que norteiam a escola com algumas ferramentas disponíveis através das tecnologias digitais para o ensino. Dessa forma, compreende-se que os espaços campestinos são potencialmente educativos e por meio do diálogo, é possível uma formação que contribua para essa interação, trazendo nesse entre meio práticas que visam o uso da tecnologia digital na constituição do saber. Ela está pautada nos princípios da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire que defende que a formação do educador acontece de modo coletivo por meio de partilhas de experiências mediadas pelo diálogo, promovendo uma reflexão sobre a práxis. Mediante a essa questão, procuramos, colaborar com os educadores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aracê, instituição localizada na zona rural do município de Domingos Martins, na busca de novas estratégias educativas para serem utilizadas em sala de aula no que se refere ao uso das tecnologias digitais para o ensino.

Diante disso, ancoramos a seguinte questão de pesquisa: Como as tecnologias digitais podem contribuir para a formação do educador do campo de modo a potencializar o seu trabalho de mediação pedagógica com os educandos campestinos da EMEF Aracê?

Tento em vista essa problemática, formulamos o **objetivo geral**:

---

<sup>1</sup> Estudante do Mestrado em Ensino de Humanidades (PPGEH) - Ifes (Campus Vitória). E-mail: sabrinastein03@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Mestrado em Ensino de Humanidades (PPGEH) - Ifes (Campus Vitória). E-mail: charlesmoreto@gmail.com

-Promover por meio de uma formação colaborativa e dialógica, tendo por base a perspectiva freiriana, o entrelaçamento entre a tecnologia digital para o ensino e a educação do campo como um recurso de mediação para auxiliar o trabalho pedagógico dos educadores camponeses EMEF Aracê;

Para aprofundar esse objetivo, trazemos os seguintes **objetivos específicos**:

-Analisar as principais políticas públicas voltadas para a educação do campo observando as contradições e possibilidades dessa para a formação de educadores camponeses;

-Planejar, acompanhar e executar uma formação continuada com os educadores do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) da EMEF Aracê sobre tecnologias digitais para o ensino e educação do campo;

-Construir e sistematizar um Caderno de Formação, em formato de e-book, produzido de forma colaborativa, contendo todo o percurso de estudo da formação e as contribuições dos professores camponeses por meio de Relato de Experiência;

A partir desses objetivos elencados, é importante frisar que este trabalho nasce a partir do diálogo com alguns educadores que relatam a existência de dificuldades quanto ao acesso e até mesmo a necessidade de uma formação que seja voltada para o uso das tecnologias inserindo-as na educação.

Como forma de auxiliar o educador, será realizada uma formação na perspectiva dialógica utilizando para isso a metodologia colaborativa para auxiliar os professores camponeses a conhecerem com mais profundidade as tecnologias digitais para o ensino associando com a educação do campo.

Ao nos formarmos no coletivo, adquirimos a capacidade de humanização, já que como nos diz Freire (1987, p. 39) “[...] ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”, reforçando que só nos constituímos como sujeitos no coletivo, jamais sozinhos. Freire (1987), também reforça para nós a importância da práxis docente, pois é necessário unir teoria e prática para que o trabalho pedagógico adquira caráter emancipatório.

## **METODOLOGIA**

A metodologia usada será a pesquisa colaborativa, que se constitui em uma prática que se volta para a resolução de problemas sociais presentes na escola, que são vivenciados

diariamente, de modo que colaborativamente pesquisadores e educadores, em um diálogo, possam juntos encontrar as soluções possíveis.

Ao se realizar uma formação continuada tendo por modelo os ensinamentos de Freire, que a nosso ver se aproxima da pesquisa colaborativa principalmente ao focar a dialogicidade, é importante reforçar que o mesmo sempre enfatizou o diálogo como ponto de partida e de chegada, já que por meio dele, é possível encontrar um caminho para a libertação (FREIRE, 1987).

A esse respeito se afirma que a pesquisa colaborativa é

[...] uma prática alternativa de indagar a realidade educativa em que investigadores e educadores trabalham conjuntamente na implementação de mudanças e na análise de problemas, compartilhando a responsabilidade na tomada de decisões e na realização das tarefas de investigação (IBIAPINA, 2008, p.23).

A partir dessa citação, observamos que essa pesquisa tem uma dimensão emancipatória, porque por meio dela, é possível ao educador transformar a sua sala de aula e também a escola, pois a própria prática educativa é objeto de investigação, se tornando agente de transformação e, junto com o pesquisador um co-produtor, de modo que, por meio colaborativo se desenvolva uma formação continuada tendo por modelo os ensinamentos de Freire.

Ao utilizarmos essa metodologia, temos a intenção de realizar uma produção compartilhada, pois junto com os educadores da escola, iremos conhecer as dificuldades existentes para buscar algumas possíveis soluções. Tudo parte do coletivo, nada deve ser imposto, é preciso saber ouvir e dialogar.

Assim como diz Ibiapina (2008, p. 22) “Investigar colaborativamente significa envolvimento entre pesquisadores e professores em projetos comuns que beneficiem a escola e o desenvolvimento profissional docente”, considerando que os educadores podem aprender e transformar o contexto escolar e a sociedade na qual estão inseridos, assumindo na pesquisa um papel importante junto com o pesquisador.

Quando acontece o diálogo de forma reflexiva, ocorre a produção de conhecimentos que caracteriza a formação do professor, que é caráter necessário para mudança de postura, assumindo assim práticas, atitudes e valores que são fundamentais para o desenvolvimento da emancipação.

Essa metodologia será aplicada por meio de uma formação continuada que acontecerá na EMEF Aracê. A pesquisa considerou como sujeitos os educadores da escola referida

que são regentes de classe no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), constituindo-se agentes importantes nesse processo investigativo, já que, por meio de partilhas, iremos aprender juntos, na coletividade. Cada sujeito aqui é único e especial para, por meio de suas trajetórias individuais, dar sentido a essa pesquisa.

A proposta de formação intitulada “Tecnologias Digitais para o ensino na Educação Básica do Campo” será realizada entre os meses de fevereiro a abril de 2019 na EMEF Aracê, por meio de curso de extensão do Ifes e acontecerá nas dependências da escola, com carga horária de 80h, distribuídas entre atividades presenciais e atividades não presenciais via Ambiente Virtual de Aprendizagem.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

A pesquisa terá como foco a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire, já que o trabalho parte de uma necessidade de formação para educadores do campo a respeito das tecnologias digitais para o ensino e sua aplicabilidade no planejamento de suas aulas, bem como em sala de aula com os educandos. Ela é de caráter humanista, pois a prática educativa deve se caracterizar por uma prática social que é chamada de práxis que, de acordo com Freire (1987, p. 38) “[...] implica na ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo”, sendo essencial ao educador, nos dias atuais, já que é preciso potencializar a educação, assumindo um papel de agente transformador.

A formação para educadores que atuam nesse espaço é algo que precisa ser garantido, propondo círculos de debate para que os envolvidos com a educação possam, por meio de uma educação dialógica (FREIRE, 1987) reconhecer que os educandos são sujeitos históricos e sociais, que precisam ser ouvidos, valorizados em sua cultura, de modo que se sintam pertencentes ao espaço em que vivem.

Como forma de abordar a educação do campo nos pautamos em Arroyo, Caldart e Molina (2009).

Para referenciar a tecnologia contaremos com os seguintes autores: Moran (2007) e Kenski (2012) que abordam como a tecnologia está presente na educação e apontam algumas possibilidades de utilização pelos professores de modo a potencializar a aprendizagem dos educandos.

### **CONCLUSÕES**

Para compor esse projeto, alguns procedimentos já foram realizados, como a revisão bibliográfica para o estabelecimento de diálogos com a nossa pesquisa. Também não há

resultados conclusivos, pois a pesquisa ainda está em andamento, já que a formação continuada está em fase de planejamento coletivo. Assim, essa proposta, busca um repensar a prática e a incorporação de ferramentas que podem vir a se tornar potencializadores do trabalho educativo.

### **REFERÊNCIAS**

ARROYO, Miguel G; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Molina C. **Por Uma Educação do Campo**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber Livro, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8.ed. Campinas/SP: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.